



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 38 – Agosto de 2012
Edição Especial

Perfil Municipal de Fortaleza

Tema V: Aspectos Educacionais

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Regis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 38 – Agosto de 2012

Elaboração

Luciana Rodrigues (Coordenadora do documento)

Artur Ícaro Pinho

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe analisa a evolução de alguns aspectos educacionais do município de Fortaleza em relação às demais capitais brasileiras.

Constatou-se que, em 2010, Fortaleza possuía a 14ª maior população em idade escolar que frequentava a escola (512.133 jovens). Quando se analisa por rede de ensino que frequenta, verifica-se que a maior proporção de pessoas são atendidas pela rede pública (60,4%) e 39,6% pela rede privada.

Em 2010, 93,5% da população residente de Fortaleza com 10 anos ou mais de idade eram alfabetizados. No entanto, a capital ainda se encontra entre as sete capitais com menor proporção de pessoas que sabem ler e escrever. Em relação à taxa de analfabetismo da população acima de 15 anos ou mais de idade observou-se que 6,9% da população nesta faixa de idade ainda não sabem ler nem escrever, ocupando a 7ª posição no Ranking da capital com maior proporção de pessoas analfabetas. Verificou-se também que a capital cearense é a 4ª capital com maior proporção de pessoas com Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto.

Os resultados do IDEB, por sua vez, mostraram que a capital cearense tem conseguido manter suas notas acima das metas estabelecidas pelo MEC, porém, suas notas ainda são relativamente baixas, se comparadas às capitais com melhor desempenho, principalmente entre as escolas municipais.

Essas informações sinalizam que a educação de Fortaleza tem avançado nos últimos anos. No entanto, constata-se a necessidade de melhoria na qualidade do ensino ofertado pelas escolas, evitando dessa forma a manutenção do estoque de analfabetos e a baixa escolaridade da população fortalezense.

1. INTRODUÇÃO

Este Informe é a seqüência de uma Série Especial de estudos que o IPECE tem divulgado sobre o perfil do município de Fortaleza e as mudanças ocorridas na última década. Neste documento serão analisados os aspectos educacionais da capital do Ceará (população em idade escolar, rede de ensino que frequenta, taxa de alfabetização e analfabetismo, nível de instrução e desempenho escolar), comparando-se esses resultados com os das demais capitais do país. As informações foram obtidas com base nos dados do Censo de 2000 e 2010 divulgados pelo IBGE e do Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB) e Prova Brasil/Saeb para os anos de 2005, 2007, 2009 e 2011, ambos divulgados pelo INEP/MEC.

A análise dos aspectos educacionais é fundamental para compreender a demanda e a forma mais eficaz de distribuir os recursos públicos necessários para atender aquelas crianças e adolescentes que estão em idade escolar e frequentando a escola, como também, identificar aquelas que ainda se encontram fora no sistema de ensino.

Nos últimos anos, observa-se um avanço na universalização do Ensino Fundamental e aumento de matrículas no Ensino Médio em todas as regiões geográficas do Brasil. No entanto, o que tem se observado é que garantir o acesso da população ao sistema de ensino não tem garantido avanços expressivos a ponto dessas regiões se igualarem em poucos anos ao padrão de educação dos países desenvolvidos. Portanto, é necessário identificar os principais gargalos a serem superados nas próximas décadas.

Assim sendo, com o intuito de analisar o perfil educacional da população de Fortaleza, na última década, o presente documento é estruturado em sete seções contando com esta introdução. Na segunda estuda-se o comportamento da população em idade escolar que frequenta escola ou creche e por rede de ensino que frequenta. Na terceira faz-se uma análise da população com 10 anos ou mais alfabetiza. Em seguida, é apresentada as informações da população de 15 anos ou mais analfabeta e na quinta analisa-se o nível de instrução da população adulta. Na sexta seção analisa-se o desempenho escolar das capitais no IDEB e Prova Brasil e por fim vêm as considerações finais.

2. TOTAL DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR QUE FREQUENTAVA ESCOLA OU CRECHE¹

A Tabela 1 exibe a evolução da população em idade escolar que frequentava escola ou creche em 2000 e 2010 tanto para Fortaleza quanto para as demais capitais do Brasil. Identificar o tamanho dessa população e sua evolução é importante para que os gestores da educação possam planejar de forma eficiente a oferta de uma infra-estrutura adequada para atender a toda essa população.

Tabela 1: População em idade escolar das capitais brasileiras - 2000-2010

Capitais	População em idade escolar que frequenta escola ou creche						Variação %	Rk Var %
	2000	Part %	Rk	2010	Part %	Rk		
Aracaju – SE	114.579	90,90	5	118.129	94,43	3	3,88	17
Belém – PA	315.366	89,09	13	296.487	92,48	16	3,80	18
<u>Belo Horizonte – MG</u>	472.692	89,85	9	422.352	93,75	6	4,34	15
Boa Vista – RR	58.130	89,01	14	74.193	91,68	19	3,01	22
<u>Brasília – DF</u>	481.867	88,06	16	549.914	93,29	9	5,93	10
Campo Grande – MS	153.823	83,97	22	161.358	92,13	18	9,72	4
Cuiabá – MT	120.058	86,82	18	111.689	90,80	20	4,59	14
<u>Curitiba – PR</u>	328.752	86,40	19	320.164	92,73	11	7,32	6
Florianópolis – SC	145.220	89,59	12	70.788	93,71	7	4,60	13
<u>Fortaleza – CE</u>	542.873	89,65	11	512.133	92,54	14	3,23	20
Goiânia – GO	244.696	88,84	15	243.277	90,25	22	1,58	27
João Pessoa – PB	146.255	89,75	10	145.917	92,49	15	3,05	21
Macapá – AP	79.427	82,71	24	104.658	88,39	26	6,86	7
Maceió – AL	187.737	82,82	23	206.835	90,79	21	9,63	5
<u>Manaus – AM</u>	348.162	80,93	26	433.388	89,05	25	10,04	3
Natal – RN	178.869	90,88	6	161.792	92,60	13	1,89	26
Palmas – TO	35.083	84,59	20	53.790	93,23	10	10,21	2
<u>Porto Alegre – RS</u>	255.244	84,53	21	233.677	89,18	23	5,49	11
Porto Velho – RO	89.510	82,66	25	96.978	88,09	27	6,57	8
<u>Recife – PE</u>	330.754	90,95	3	300.551	94,04	5	3,39	19
Rio Branco – AC	64.045	79,50	27	84.396	89,08	24	12,04	1
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	1.126.223	89,86	8	1.133.425	93,43	8	3,97	16
<u>Salvador – BA</u>	572.762	90,63	7	509.507	92,60	12	2,17	25
São Luís – MA	242.060	91,85	2	222.895	94,42	4	2,80	24
<u>São Paulo – SP</u>	2.134.868	86,82	17	2.103.342	92,37	17	6,39	9
Teresina – PI	195.642	90,95	4	178.238	95,61	1	5,12	12
Vitória – ES	65.303	92,58	1	59.180	95,33	2	2,96	23

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

¹ É caracterizada como pessoas em idade escolar a população de 4 a 17 anos, idade em que a criança deve entrar na escola e que deve concluir o ensino médio.

Examinando a Tabela 1, verifica-se que na última década ocorreu em algumas capitais uma redução da população em idade escolar e que estava na escola, enquanto que em outras, ocorreu um aumento no número de pessoas em idade de 4 a 17 anos e que frequentavam escola ou creche. Em oito dessas capitais, este aumento é resultado do crescimento positivo da população nesta faixa de idade, são elas: Palmas, Boa Vista, Macapá, Rio Branco, Manaus, Brasília, Porto Velho e Maceió (Ver anexo).

De acordo com os resultados é possível observar uma redução no valor absoluto da população de 4 a 17 anos que estava matriculada e frequentando alguma rede de ensino na capital do Ceará. Em 2000, a população nesta faixa de idade somava 605.580 pessoas, deste total, 542.873 estava na escola, o que corresponde a 89,65% desta população. Já em 2010, 553.416 pessoas tinham de 4 a 17 anos de idade sendo que 512.133 estavam na escola. Assim, Fortaleza ocupava a 14ª posição, com 92,5% da população em idade escolar frequentando a escola. Apesar do crescimento relativo no total de pessoas frequentando a escola e a redução absoluta de pessoas nesta faixa de idade, a capital cearense, perdeu três posições em relação ao ano de 2000.

Das cinco capitais que possuem a maior proporção de pessoas nessa faixa de idade frequentando a escola quatro delas estão na região do Nordeste, a saber: Teresina, Aracaju, São Luis e Recife.

Ademais, dentre as 10 capitais que apresentaram a maior variação entre 2000 e 2010 destacam-se: Rio Branco, Palmas, Manaus, Campo Grande, Maceió, Curitiba, Macapá, Porto Velho, São Paulo e Brasília.

2.1. População em idade escolar por rede de ensino que frequenta

A segunda análise a ser considerada neste estudo é a frequência da população em idade escolar pela rede de ensino que frequentava que são classificadas em rede particular e rede pública. A evolução da participação das redes de ensino estão expostas nas tabelas 2 e 3, a seguir.

Rede Particular

Na Tabela 2, encontra-se a participação da população em idade escolar que frequentava a rede de ensino particular nas capitais brasileiras nos anos de 2000 e 2010. No ano de 2010, as capitais que comportaram as maiores proporções de pessoas matriculadas na

rede particular de ensino foram Aracaju, Maceió e Salvador, todas elas localizadas na Região do Nordeste. Por outro lado, as cidades do Rio Branco, Boa Vista e Macapá, localizadas na Região Norte, comportavam as menores proporções em 2010. Já a capital do Ceará ocupava a 6º posição em 2010, com 200.036 pessoas matriculadas na rede privada, duas posições a menos se comparada ao ano de 2000. No entanto, embora tenha ocorrido uma redução no número absoluto no período, observa-se um crescimento em termos relativos de 3,67 %, indicando uma demanda maior pelos serviços prestados pela rede de ensino privada.

Tabela 2: População em idade escolar que frequentava escolas da rede privada de ensino - 2000-2010

Capitais	Rede de Ensino Particular						Variação %	Rk Var %
	2000	Part %	Rk	2010	Part %	Rk		
Aracaju – SE	44.359	38,71	3	50.206	42,50	1	9,78	6
Belém – PA	86.597	27,46	14	93.926	31,68	11	15,37	4
<u>Belo Horizonte – MG</u>	127.391	26,95	15	112.888	26,73	17	-0,82	16
Boa Vista – RR	4.176	7,18	27	8.661	11,67	26	62,49	1
<u>Brasília – DF</u>	122.823	25,49	18	154.550	28,1	14	10,26	5
Campo Grande – MS	35.555	23,11	20	30.137	18,68	22	-19,2	25
Cuiabá – MT	30.498	25,4	19	27.320	24,46	19	-3,71	19
<u>Curitiba – PR</u>	86.436	26,29	16	84.983	26,54	18	0,96	14
Florianópolis – SC	49.814	34,3	10	23.943	33,82	10	-1,4	18
<u>Fortaleza – CE</u>	204.557	37,68	4	200.063	39,06	6	3,67	11
Goiânia – GO	83.283	34,04	11	95.822	39,39	5	15,73	3
João Pessoa – PB	53.491	36,57	6	55.776	38,22	7	4,51	10
Macapá – AP	8.747	11,01	26	13.782	13,17	25	19,58	2
Maceió – AL	77.075	41,05	1	84.025	40,62	2	-1,05	17
<u>Manaus – AM</u>	71.473	20,53	23	75.739	17,48	23	-14,87	24
Natal – RN	63.491	35,5	7	60.633	37,48	8	5,58	9
Palmas – TO	7.755	22,1	21	10.582	19,67	21	-11	22
<u>Porto Alegre – RS</u>	72.522	28,41	13	63.306	27,09	15	-4,65	20
Porto Velho – RO	18.216	20,35	24	14.447	14,9	24	-26,8	26
<u>Recife – PE</u>	129.396	39,12	2	119.190	39,66	4	1,37	13
Rio Branco – AC	8.807	13,75	25	8.229	9,75	27	-29,09	27
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	387.519	34,41	9	393.207	34,69	9	0,82	15
<u>Salvador – BA</u>	210.823	36,81	5	202.199	39,69	3	7,82	7
São Luís – MA	62.705	25,9	17	59.845	26,85	16	3,65	12
<u>São Paulo – SP</u>	458.616	21,48	22	480.717	22,85	20	6,39	8
Teresina – PI	63.686	32,55	12	50.333	28,24	13	-13,25	23
Vitória – ES	22.954	35,15	8	18.671	31,55	12	-10,24	21

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Rede Pública

De acordo com a evolução da participação da rede pública de ensino na última década, Tabela 3, verifica-se que Fortaleza em 2000 era a 6ª capital com maior proporção de pessoas em idade escolar matriculadas na rede de ensino pública, passando para a 22ª posição em 2010, ou seja, apresentando uma das maiores variações relativas negativas entre as capitais no período.

Entretanto, a maior proporção da população em idade escolar ainda é atendida pela rede pública (60,9%). Este número reforça os cuidados que os gestores da educação pública devem ter em relação à oferta de infra-estrutura e a qualidade da educação ofertada a esta população.

Ademais, observa-se que ocorreu uma redução da participação das escolas públicas no atendimento da população em idade escolar na maioria das capitais. Por outro lado, algumas capitais apresentaram crescimento positivo na participação da rede pública, como foi o caso de Porto Velho, Teresina e Campo Grande. Três suposições podem ser levantadas em relação a essa variação: a primeira é o acesso da população menos favorecida ao sistema de ensino público; a segunda, o aumento da oferta de vagas em escolas públicas; e por último, a melhoria da qualidade da educação pública nessas capitais.

Tabela 3: População de 4 a 17 anos que frequentava escolas da rede pública de ensino - 2000-2010

Capitais	Rede Pública de Ensino						Variação %	Rk Var %
	2000	Part %	Rk	2010	Part %	Rk		
Aracaju – SE	70.220	61,29	23	67.923	57,50	27	-6,18	26
Belém – PA	228.769	72,54	9	202.561	68,32	17	-5,82	25
<u>Belo Horizonte – MG</u>	345.301	73,05	5	309.464	73,27	11	0,30	12
Boa Vista – RR	53.953	92,82	25	65.532	88,33	2	-4,84	24
<u>Brasília – DF</u>	359.044	74,51	4	395.364	71,90	14	-3,51	22
Campo Grande – MS	118.269	76,89	15	131.221	81,32	6	5,77	3
Cuiabá – MT	89.560	74,60	20	84.369	75,54	9	1,26	9
<u>Curitiba – PR</u>	242.316	73,71	8	235.181	73,46	10	-0,34	13
Florianópolis – SC	95.406	65,70	18	46.845	66,18	18	0,73	11
<u>Fortaleza – CE</u>	338.316	62,32	6	312.071	60,94	22	-2,22	18
Goiânia – GO	161.413	65,96	13	147.455	60,61	23	-8,11	27
João Pessoa – PB	92.764	63,43	19	90.141	61,78	21	-2,60	20
Macapá – AP	70.680	88,99	22	90.876	86,83	3	-2,42	19
Maceió – AL	110.662	58,95	17	122.811	59,38	26	0,73	10
<u>Manaus – AM</u>	276.689	79,47	7	357.649	82,52	5	3,84	6
Natal – RN	115.378	64,50	16	101.160	62,52	20	-3,07	21
Palmas – TO	27.328	77,90	27	43.208	80,33	7	3,12	7
<u>Porto Alegre – RS</u>	182.722	71,59	11	170.372	72,91	13	1,85	8
Porto Velho – RO	71.294	79,65	21	82.531	85,10	4	6,85	1
<u>Recife – PE</u>	201.358	60,88	10	181.361	60,34	24	-0,88	15
Rio Branco – AC	55.238	86,25	24	76.167	90,25	1	4,64	5
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	738.704	65,59	2	740.219	65,31	19	-0,43	14
<u>Salvador – BA</u>	361.939	63,19	3	307.308	60,31	25	-4,55	23
São Luís – MA	179.355	74,10	12	163.050	73,15	12	-1,27	16
<u>São Paulo – SP</u>	1.676.252	78,52	1	1.622.625	77,15	8	-1,75	17
Teresina – PI	131.956	67,45	14	127.905	71,76	15	6,39	2
Vitória – ES	42.349	64,85	26	40.509	68,45	16	5,55	4

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

3. POPULAÇÃO ALFABETIZADA

A Taxa de Alfabetização é bastante utilizada como um indicador que mede os níveis de desenvolvimento socioeconômico de uma sociedade. Geralmente, essa taxa é calculada para as pessoas com 10 anos ou mais de idade. O Censo Demográfico utiliza a pergunta “Sabe ler e escrever?” para identificar aquelas pessoas consideradas alfabetizadas ou não. A Tabela 4 analisa o comportamento da Taxa de Alfabetização em 2000 e 2010 para as capitais brasileiras.

Tabela 4: População com mais de 10 anos de idade alfabetizada - 2000-2010

Capitais	População acima de 10 anos de idade Alfabetizada						Variação %	Rk Var %
	2000	Part %	Rk	2010	Part %	Rk		
Aracaju – SE	346.269	91,21	20	459.430	93,74	20	2,78	7
Belém – PA	991.932	95,39	9	1.149.579	96,76	9	1,44	21
<u>Belo Horizonte – MG</u>	1.808.056	95,92	6	2.040.186	97,31	5	1,45	20
Boa Vista – RR	139.693	93,00	18	217.571	94,69	17	1,83	12
<u>Brasília – DF</u>	1.576.912	95,07	10	2.107.151	96,62	10	1,63	16
Campo Grande – MS	512.758	94,84	12	649.676	96,43	12	1,68	15
Cuiabá – MT	374.135	94,96	11	450.073	95,75	15	0,83	27
<u>Curitiba – PR</u>	1.288.493	97,00	1	1.500.875	97,98	2	1,01	26
Florianópolis – SC	562.201	96,92	2	367.113	98,16	1	1,29	22
<u>Fortaleza – CE</u>	1.565.405	90,44	22	1.968.946	93,48	21	3,36	5
Goiânia – GO	870.947	95,60	8	1.097.245	97,06	7	1,53	18
João Pessoa – PB	439.938	89,46	24	574.844	92,69	23	3,61	4
Macapá – AP	194.434	92,16	19	300.802	94,29	19	2,31	9
Maceió – AL	540.675	84,81	27	699.743	89,19	27	5,17	1
<u>Manaus – AM</u>	1.024.873	94,64	13	1.417.477	96,14	14	1,58	17
Natal – RN	524.615	89,96	23	642.579	92,40	24	2,72	8
Palmas – TO	100.566	94,58	14	182.031	96,50	11	2,03	10
<u>Porto Alegre – RS</u>	1.117.440	96,81	3	1.218.880	97,80	3	1,02	25
Porto Velho – RO	240.111	93,00	17	337.547	94,60	18	1,71	14
<u>Recife – PE</u>	1.074.022	90,75	21	1.247.897	93,39	22	2,91	6
Rio Branco – AC	170.449	88,28	25	251.510	91,90	25	4,11	3
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	4.782.057	96,09	5	5.406.629	97,24	6	1,20	24
<u>Salvador – BA</u>	1.914.056	94,36	15	2.242.035	96,18	13	1,93	11
São Luís – MA	660.141	93,94	16	824.886	95,58	16	1,75	13
<u>São Paulo – SP</u>	8.361.662	95,81	7	9.489.002	96,99	8	1,23	23
Teresina – PI	508.907	87,89	26	637.485	91,84	26	4,49	2
Vitória – ES	237.938	96,17	4	281.541	97,64	4	1,52	19

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

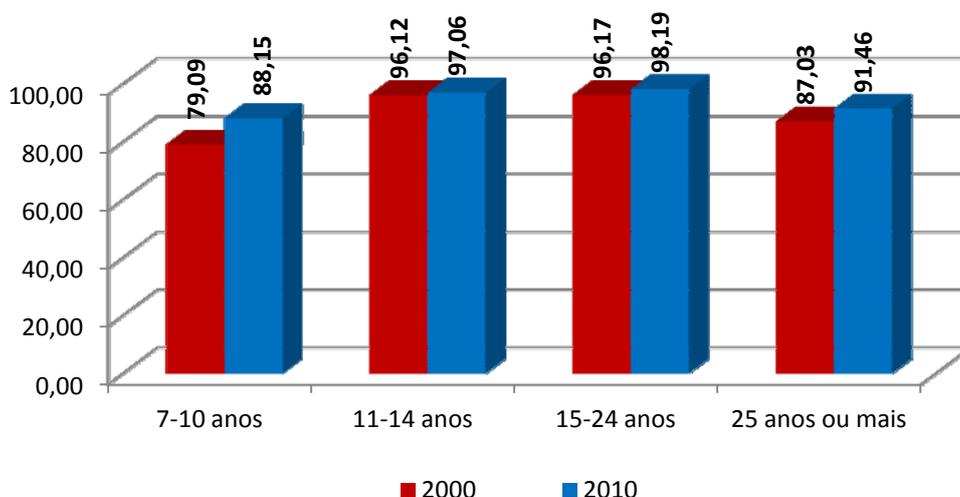
De acordo com a Tabela acima, pode-se observar que, em 2010, 93,5% da população acima de 10 anos residente em Fortaleza era alfabetizada. Apesar de ser a 5ª capital que mais evoluiu no período (um incremento de mais de 400 mil pessoas nesta faixa etária alfabetizada), a capital cearense ainda se encontra entre as sete capitais com a menor proporção de pessoas que sabem ler e escrever, ocupando a 21ª posição no ano de 2010, uma posição acima da apresentada no ano 2000.

Analisando as capitais com melhor desempenho nos anos de 2000 e 2010, nota-se que as capitais da Região Sul do país mantiveram as mesmas colocações no *ranking* de maior taxa de alfabetização entre a população acima de 10 anos de idade. Com exceção de Curitiba que perdeu sua posição para Florianópolis.

As 10 capitais com as menores taxas de alfabetização, em 2010, eram: Maceió (89,2%), Teresina (91,8%) Rio Branco (91,9%), Natal (92,4%), João Pessoa (92,7%), Recife (93,4%), Fortaleza (93,5%), Aracaju (93,7%), Macapá (94,3) e Porto Velho (94,6%), sendo todas localizadas nas regiões Norte e Nordeste.

Outro aspecto analisado são as faixas de idade que mais comportam essa população alfabetizada. Fazendo uma divisão para quatro grupos etários em Fortaleza (Gráfico 1) percebe-se que o número de residentes alfabetizados nos quatro grupos etários aumentou no período analisado. Entretanto, apesar do significativo aumento ocorrido entre a população de 7 a 10 anos, a proporção de crianças alfabetizadas, em 2010, não chegava a 90%. Dado que nessa faixa etária 96,88% da população estavam frequentando a escola, esse resultado contraria as expectativas das políticas públicas implantadas recentemente no Estado, as quais se propõem a alfabetizar as crianças até os sete anos de idade, ou seja, ao término do 2º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 1: Participação dos grupos etários na população alfabetizada em Fortaleza 2000-2010



Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.

Partindo do pressuposto de que as novas gerações estão frequentando a escola e estão sendo alfabetizadas é possível concluir que a erradicação do analfabetismo na cidade é só uma questão de tempo, acredita-se, também, que pelo efeito demográfico a nova geração alfabetizada substitua a população adulta analfabeta. No entanto, percebe-se pelo gráfico que a taxa de alfabetização entre a população de 11 a 14 anos e de 15 a 24 anos, embora seja relativamente alta, teve um acréscimo modesto no período, o que é

preocupante. Estes resultados evidenciam que a velocidade de crescimento da alfabetização total ainda é baixa para que a capital possa atingir o padrão de alfabetização dos países desenvolvidos, sendo necessário, portanto, pensar em ações e políticas públicas que possam acelerar esse processo.

4. POPULAÇÃO ANALFABETA

O analfabetismo absoluto, caracterizado pela incapacidade de uma pessoa ler e escrever é calculado para a população acima de 15 anos de idade. De acordo com o apresentado na Tabela 5, este indicador tem declinado lentamente na última década, refletindo a insuficiência do sistema de ensino de décadas passadas que deixou à margem do processo de ensino grande parte da população.

Observa-se que Fortaleza, em dez anos foi a sétima capital que mais reduziu o número de analfabetos. No entanto, ainda possui uma das maiores taxas de analfabetismo registrado entre as capitais brasileiras, ocupando a 7ª posição em 2010, com 6,9% da população com 15 anos ou mais analfabeta, o que representa mais de 130 mil pessoas residente na capital sem nenhuma instrução escolar.

As capitais com menores taxas neste indicador, em 2010, foram Florianópolis (1,9%), Curitiba (2,1%) e Porto Alegre (2,3%), todas localizadas na Região Sul do país. Enquanto que as maiores taxas estão entre as capitais do Norte e Nordeste, como: Maceió (11,4%), Rio Branco (9,0%), Teresina (8,85) e Natal (7,9%).

Tabela 5: População com mais de 15 anos de idade analfabeta - 2000-2010

Capitais	População acima de 15 anos de idade analfabetas						Variação %	Rk Var %
	2000	Part %	Rk	2010	Part %	Rk		
Aracaju – SE	30.756	9,22	8	29.358	6,62	8	-28,15	22
Belém – PA	42.827	4,68	20	35.349	3,31	19	-29,33	18
<u>Belo Horizonte – MG</u>	74.409	4,39	22	54.814	2,85	22	-35,14	4
Boa Vista – RR	10.031	7,83	10	11.444	5,74	11	-26,72	24
<u>Brasília – DF</u>	79.180	5,39	18	71.048	3,62	18	-32,85	8
Campo Grande – MS	27.172	5,72	15	23.567	3,87	16	-32,38	11
Cuiabá – MT	19.139	5,58	17	19.213	4,52	13	-18,95	27
<u>Curitiba – PR</u>	38.862	3,26	27	29.913	2,13	26	-34,52	6
Florianópolis – SC	17.418	3,34	26	6.733	1,95	27	-41,69	1
<u>Fortaleza – CE</u>	154.835	10,24	6	130.091	6,85	7	-33,07	7
Goiânia – GO	39.014	4,80	19	32.151	3,12	21	-35,05	5
João Pessoa – PB	48.985	11,33	4	43.684	7,76	5	-31,49	13
Macapá – AP	15.196	8,56	9	16.572	6,05	9	-29,32	19
Maceió – AL	88.781	15,93	1	80.018	11,44	1	-28,17	21
<u>Manaus – AM</u>	52.744	5,63	16	50.943	3,94	14	-30,06	16
Natal – RN	54.783	10,72	5	49.625	7,89	4	-26,44	25
Palmas – TO	5.436	5,90	13	6.280	3,75	17	-36,44	3
<u>Porto Alegre – RS</u>	34.995	3,34	25	26.113	2,28	25	-31,80	12
Porto Velho – RO	17.057	7,79	11	18.392	5,83	10	-25,22	26
<u>Recife – PE</u>	101.255	9,64	7	84.429	6,94	6	-27,96	23
Rio Branco – AC	21.224	12,88	3	21.305	8,95	2	-30,48	15
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	186.729	4,12	23	144.706	2,84	23	-31,01	14
<u>Salvador – BA</u>	105.029	5,82	14	83.381	3,93	15	-32,50	10
São Luís – MA	39.152	6,47	12	35.782	4,62	12	-28,55	20
<u>São Paulo – SP</u>	354.044	4,51	21	281.847	3,16	20	-29,99	17
Teresina – PI	65.238	13,08	2	54.891	8,80	3	-32,74	9
Vitória – ES	9.087	4,1	24	6.569	2,48	24	-39,53	2

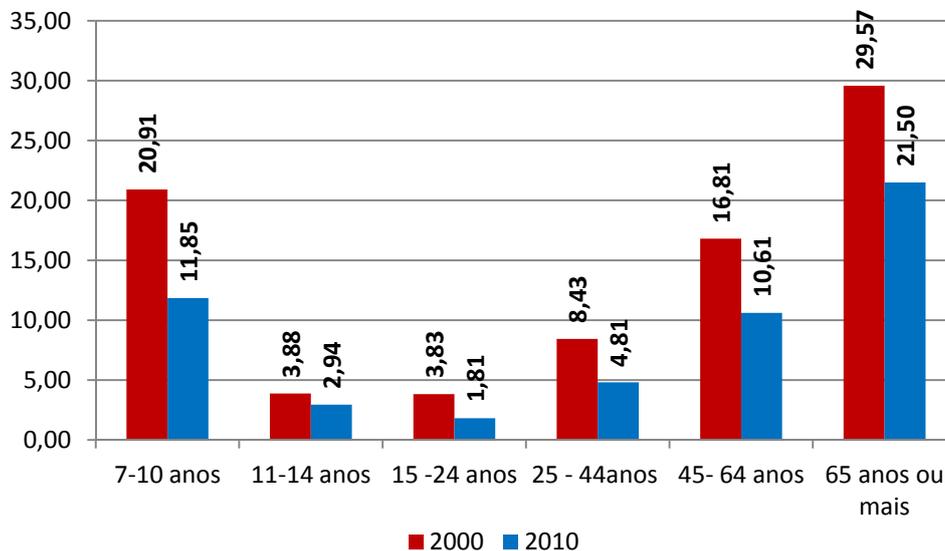
Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Argumenta-se que um dos principais problemas das altas taxas de analfabetismo no Brasil seja reflexo do atraso e do fracasso do sistema de ensino do passado e que o estoque atual seja composto por gerações mais velhas, sendo o processo de redução uma questão meramente demográfica. A falha deste argumento é que as gerações antigas não podem ser consideradas as únicas responsáveis pelas altas taxas atuais, pois o processo de universalização da educação básico se inicia, sobretudo, na década de 1990. Portanto, como pode ser verificado no Gráfico 2, para a capital cearense, o estoque de analfabetismo por grupo etário, embora tenha reduzido significativamente na década, ainda persiste entre as novas gerações. Assim sendo, é possível deduzir que o estoque de analfabetos na população é composto tanto pela geração mais velha, como também

pela reposição da população mais jovem não alfabetizada. Que pode ser resultado da incapacidade ou da falta de qualidade no sistema de ensino atual.

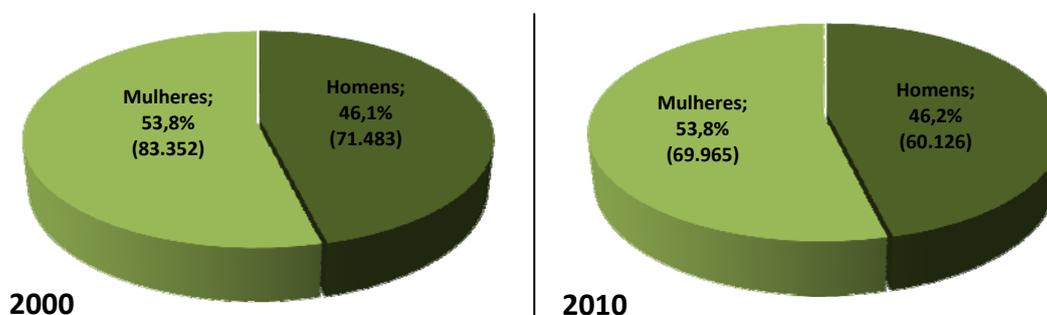
Gráfico 2: Evolução da população analfabeta por grupo etário de Fortaleza



Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.

Em relação à taxa de analfabetismo entre gêneros, somente para Fortaleza, percebe-se uma significativa redução absoluta da população que não sabe ler nem escrever, entre ambos os sexos. No entanto, a participação entre homens e mulheres permaneceu a mesma no período analisado, como pode ser observado no Gráfico 3. Este resultado ressalta a importância de se pensar em políticas públicas voltadas para a população do sexo feminino, onde está concentrada a maior proporção de pessoas analfabetas na capital (53,83%).

Gráfico 3: Evolução da população analfabeta por Gênero de Fortaleza



Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.

5. NÍVEL DE INSTRUÇÃO

O nível educacional formal dos indivíduos assume um papel importante na sociedade contemporânea ao ser reconhecidamente incorporado ao denominado capital humano. Nesse sentido, grande parte do desenvolvimento socioeconômico de uma sociedade está relacionada ao nível de instrução de seus indivíduos. O acesso das pessoas ao conhecimento promove a criatividade e aumenta a produtividade no mercado de trabalho, exercendo efeitos positivos sobre os salários, potencializando a redução do nível de pobreza da população.

A Tabela 6 analisa o nível de instrução da população acima de 24 anos residente nas capitais brasileiras no ano de 2010. Como pode ser observado, Fortaleza ocupava a 5ª posição na proporção de pessoas Sem Instrução e com Fundamental Incompleto (36,86%). Porém, foi a 4ª capital com maior proporção de pessoas com Fundamental Completo e Médio Incompleto (16,28%), ficando atrás apenas de Belém e das duas maiores metrópoles do Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo. Quanto ao Médio Completo e Superior Incompleto, ficou na 11ª posição. E em relação à população com Ensino Superior Completo, ocupou a 23ª, com 13,5% de sua população.

As capitais que apresentaram os piores resultados, por ter grande proporção de sua população Sem Instrução e com Fundamental Incompleto foram Maceió (43,27%), Rio Branco (43,05%), Porto Velho (40,61%) e Teresina (39,48%). Enquanto que as capitais que tem maior proporção de sua população com Superior Completo são: Vitória (31,59%), Florianópolis (31,24%), Curitiba (25,86%) e Porto Alegre (25,73%).

Tabela 6: Nível instrução da população acima de 24 anos de idade - 2010

Capitais	Sem instrução e fundamental incompleto	Part %	Rk	Fundamental completo e médio incompleto	Part %	Rk	Médio completo e superior incompleto	Part %	Rk	Superior completo	Part %	Rk
Aracaju – SE	113.669	32,64	14	46.952	13,48	22	120.212	34,51	8	66.478	19,09	12
Belém – PA	272.493	32,61	15	146.175	17,49	1	295.774	35,39	7	118.419	14,17	18
<u>Belo Horizonte – MG</u>	505.432	32,27	16	224.656	14,34	17	474.351	30,28	24	357.044	22,79	6
Boa Vista – RR	50.502	34,47	12	20.301	13,86	21	56.572	38,62	3	18.765	12,81	25
<u>Brasília – DF</u>	459.371	29,68	20	218.538	14,12	19	495.907	32,04	16	367.777	23,76	5
Campo Grande – MS	172.865	36,05	7	74.317	15,50	9	149.156	31,11	20	82.352	17,18	15
Cuiabá – MT	106.236	32,12	17	51.750	15,64	6	105.718	31,96	17	65.553	19,82	11
<u>Curitiba – PR</u>	318.144	27,96	24	173.380	15,24	13	347.332	30,53	22	294.257	25,86	3
Florianópolis – SC	60.691	21,64	27	35.452	12,64	26	96.394	34,37	9	87.612	31,24	2
<u>Fortaleza – CE</u>	543.390	36,89	5	239.735	16,28	4	484.985	32,93	11	199.545	13,55	23
Goiânia – GO	254.789	31,27	19	126.339	15,50	8	262.697	32,24	15	168.467	20,67	8
João Pessoa – PB	159.850	35,95	8	59.930	13,48	23	141.607	31,84	18	82.069	18,45	14
Macapá – AP	68.642	34,61	10	26.226	13,22	25	75.185	37,91	5	27.491	13,86	21
Maceió – AL	236.395	43,27	1	76.562	14,01	20	154.133	28,21	26	77.346	14,16	19
<u>Manaus – AM</u>	328.894	33,72	13	149.004	15,28	12	383.997	39,37	2	105.780	10,85	27
Natal – RN	180.846	36,68	6	73.013	14,81	16	165.420	33,55	10	73.084	14,82	16
Palmas – TO	34.562	28,28	23	16.194	13,25	24	45.843	37,51	6	25.011	20,46	10
<u>Porto Alegre – RS</u>	248.955	26,22	25	146.336	15,41	10	306.419	32,27	14	244.295	25,73	4
Porto Velho – RO	96.278	40,61	3	36.809	15,53	7	74.703	31,51	19	28.652	12,09	26
<u>Recife – PE</u>	348.973	35,61	9	138.772	14,16	18	303.910	31,01	21	185.715	18,95	13
Rio Branco – AC	76.100	43,05	2	26.284	14,87	15	51.221	28,98	25	22.685	12,83	24
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	1.232.931	29,17	21	698.398	16,52	2	1.388.327	32,84	12	892.846	21,12	7
<u>Salvador – BA</u>	540.721	31,60	18	261.594	15,29	11	652.963	38,16	4	247.327	14,45	17
São Luís – MA	170.135	29,08	22	88.994	15,21	14	243.256	41,57	1	79.799	13,64	22
<u>São Paulo – SP</u>	2.518.572	34,53	11	1.195.315	16,39	3	2.025.416	27,77	27	1.497.200	20,53	9
Teresina – PI	189.106	39,48	4	76.012	15,87	5	145.170	30,31	23	66.946	13,98	20
Vitória – ES	48.903	22,79	26	27.092	12,62	27	70.477	32,84	13	67.806	31,59	1

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2010. Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

6. INDICADORES DE DESEMPENHO ESCOLAR

Um dos principais indicadores de desempenho educacional utilizado no Brasil para monitorar a qualidade da educação é o Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB)². O IDEB combina em um só indicador os resultados mais importantes da educação, aprendizado e fluxo. Ele é calculado pelas notas obtidas na Prova Brasil/Saeb (média de desempenho nas provas de Língua Portuguesa e Matemática) e as taxas de aprovação escolar (fluxo). Portanto, ele constitui um indicador importante para que os governos possam tomar medidas que contribuam para inibir as altas taxas de reprovação escolar, a elevada proporção de crianças e adolescentes que abandonam a escola sem concluir a educação básica e a baixa proficiência dos alunos em exames padronizados.

A partir desse indicador, o Ministério da Educação (MEC), projetou metas de qualidade para os Estados, Municípios e Escolas que devem ser atingidas até 2022, ano bicentenário da independência, chegando à nota média de 6,0, padrão de educação dos países da OCDE. O objetivo é a tornar a educação de fato eficaz, atingindo o nível de desempenho dos países desenvolvidos.

As Tabelas 7 e 8 apresentam este indicador para escolas municipais e estaduais das capitais brasileiras para o ano de 2009 e 2011, como também, as metas estabelecidas para cada cidade nestes anos.

Escolas Municipais

Na Tabela 7, a seguir, encontra-se o IDEB para as escolas municipais. Como pode ser observado, nos dois anos, todas as capitais atingiram sua metas estabelecidas pelo MEC, tanto para os anos iniciais como para os anos finais do Ensino Fundamental. As capitais que comportavam os maiores índices nos anos iniciais, em 2011, eram Florianópolis (6,0), Curitiba (5,8), Campo Grande (5,8) e Palmas (5,8). Por outro lado, Aracaju, Maceió, Natal e Salvador, tinham os menores índices de desempenho, em 2011.

Para os anos finais do Ensino Fundamental observa-se uma inversão da ordem das capitais com melhores índices dos anos iniciais, ficando na primeira posição Palmas, seguida de Campo Grande, Curitiba e Florianópolis. As capitais que apresentaram os piores índices foram Maceió, Salvador, Recife e Manaus.

²O IDEB varia de 0 a 10 pontos.

Observando os resultados para a capital cearense, nota-se que as escolas municipais da capital têm mantido suas notas acima das metas estabelecidas pelo MEC, mas ainda há muito a avançar, pois Fortaleza ainda se encontra entre as 10 menores notas no IDEB, estando quase dois pontos abaixo da capital com maior índice, tanto na primeira etapa como na segunda etapa do Ensino Fundamental.

Tabela 7: Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB) – Escolas Municipais-2009 e 2011

Capitais	1º ano ao 5º Ano (anos iniciais)						6º ano ao 9º Ano (anos finais)					
	2009	Rk	Metas 2009	2011	Rk	Metas 2011	2009	Rk	Metas 2009	2011	Rk	Metas 2011
Aracaju – SE	3,5	26	3,3	3,6	26	3,7	3,1	22	2,8	3,1	20	3,2
Belém – PA	3,9	21	3,4	4,4	16	3,8	3,5	17	3,3	3,7	15	3,6
Belo Horizonte – MG	5,3	3	5,0	5,6	5	5,4	3,8	12	3,8	4,5	5	4,1
Boa Vista – RR	4,7	11	4,3	5,0	10	4,7	-	2	4,3	-	-	4,6
Campo Grande – MS	5,2	4	4,6	5,8	3	5	4,8	4	3,9	5	2	4,2
Cuiabá – MT	4,5	13	4,1	4,8	13	4,5	4,1	9	3,3	4,2	9	3,6
Curitiba – PR	5,7	1	5,1	5,8	2	5,5	4,4	7	4,3	4,7	3	4,6
Florianópolis – SC	5,2	5	4,6	6,0	1	5,0	4,5	6	4,2	4,6	4	4,4
Fortaleza – CE	3,9	20	3,6	4,2	19	4,0	3,3	19	2,7	3,5	17	3,1
Goiânia – GO	5,1	8	4,3	5,3	7	4,7	3,8	13	3,1	3,7	13	3,3
João Pessoa – PB	4,0	19	3,3	4,6	14	3,7	3,4	18	2,6	3,9	12	2,9
Macapá – AP	4,0	18	3,8	4,0	22	4,2	3,6	15	3,3	3,7	14	3,6
Maceió – AL	3,8	22	3,5	3,8	25	4,0	2,6	26	2,5	2,3	24	2,8
Manaus – AM	3,5	25	3,9	4,1	20	4,3	2,9	23	2,8	3,1	21	3,0
Natal – RN	3,7	24	3,7	4,0	23	4,1	3,2	20	3,2	3,2	18	3,5
Palmas – TO	5,6	2	4,3	5,8	4	4,7	5,0	3	3,6	5,0	1	3,9
Porto Alegre – RS	4,1	15	4,0	4,4	15	4,5	3,6	16	3,4	3,6	16	3,7
Porto Velho – RO	4,1	16	3,9	4,2	18	4,3	3,1	21	3,5	3,2	19	3,8
Recife – PE	4,1	17	3,6	4,1	21	4	2,7	25	3,0	2,9	22	3,3
Rio Branco – AC	5,0	9	4,5	4,8	11	5,0	-	1	3,0	-	-	3,3
Rio de Janeiro – RJ	5,1	7	4,6	5,4	6	5,1	3,6	14	3,9	4,4	7	4,2
Salvador – BA	3,7	23	3,2	4,0	24	3,6	2,8	24	2,5	2,8	23	2,8
São Luís – MA	4,3	14	4,0	4,2	17	4,4	4,1	10	3,0	3,9	11	3,3
São Paulo – SP	4,7	12	4,5	4,8	12	4,9	4,2	8	4,3	4,3	8	4,6
Teresina – PI	5,2	6	4,6	5,2	8	5,0	4,7	5	4,1	4,4	6	4,4
Vitória – ES	4,8	10	4,5	5,0	9	4,9	3,8	11	3,6	4,2	10	3,9

Fonte dos dados: INEP/MEC – IDEB 2009/2011. Elaboração: IPECE.

Escolas Estaduais

De acordo com a nota no IDEB para as escolas estaduais das capitais, verifica-se que Fortaleza apresenta uma posição melhor se comparada às escolas municipais, ocupando a 13ª posição em 2009 e 2011 para os anos iniciais do Ensino Fundamental, isto é do 1º ao 5º ano, bem como subindo da 14ª, em 2009, para a 13ª, em 2011, para os anos finais (do 6º ao 9º ano). (Tabela 8)

Tabela 8: Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB) – Escolas Estaduais - 2009 e 2011

Capitais	1º ano ao 5º Ano (anos iniciais)						6º ano ao 9º Ano (anos finais)					
	2009	Rk	Metas 2009	2011	Rk	Metas 2011	2009	Rk	Metas 2009	2011	Rk	Metas 2011
Aracaju – SE	3,8	20	3,8	4,0	22	4,2	2,6	24	3,1	3,0	21	3,4
Belém – PA	3,8	22	3,5	4,1	21	3,9	3,0	19	3,2	-	-	3,5
Belo Horizonte – MG	5,9	1	5,0	5,9	1	5,4	3,9	6	3,7	3,9	8	4,0
Boa Vista – RR	4,4	14	4,2	4,7	14	4,7	3,8	10	3,8	3,7	12	4,1
Brasília – DF	5,4	2	4,9	5,4	3	5,3	3,9	9	3,4	3,9	10	3,7
Campo Grande – MS	4,6	10	4,0	5,0	9	4,4	3,7	11	3,4	3,5	14	3,6
Cuiabá – MT	4,6	11	3,8	4,9	11	4,2	4,1	4	3,0	4,1	5	3,2
Curitiba – PR	5,3	3	5,1	5,5	2	5,5	4,1	3	3,8	4,1	4	4,1
Florianópolis – SC	4,7	8	4,2	5,2	7	4,6	3,9	8	3,6	4,2	3	3,9
Fortaleza – CE	4,5	13	3,9	4,7	13	4,4	3,6	14	3,1	3,6	13	3,4
Goiânia – GO	4,9	6	4,4	5,4	4	4,8	3,7	12	3,5	4,1	7	3,8
João Pessoa – PB	3,8	21	3,7	4,1	20	4,2	3,2	18	3,0	3,3	17	3,3
Macapá – AP	3,7	23	3,7	3,9	23	4,2	3,6	13	3,7	3,5	15	4,0
Maceió – AL	3,3	26	3,6	3,4	26	4,0	2,6	25	2,7	2,4	26	2,9
Manaus – AM	4,5	12	4,1	4,9	12	4,5	3,4	16	3,0	3,8	11	3,3
Natal – RN	3,6	24	3,3	3,7	24	3,7	2,9	21	2,9	2,9	22	3,2
Palmas – TO	4,9	5	4,9	5,3	6	5,3	4,2	1	3,9	4,3	1	4,1
Porto Alegre – RS	4,3	15	4,1	4,6	15	4,5	3,4	15	3,3	3,4	16	3,6
Porto Velho – RO	4,2	16	4,0	4,3	18	4,4	3,3	17	3,3	3,1	19	3,6
Recife – PE	4,2	17	3,9	4,5	16	4,3	2,7	23	2,5	3,1	20	2,9
Rio Branco – AC	4,8	7	4,2	4,9	10	4,6	4,2	2	3,8	4,3	2	4,1
Rio de Janeiro – RJ	4,6	9	4,4	5,0	8	4,8	2,5	27	2,8	2,5	25	3,2
Salvador – BA	3,2	27	3,3	3,7	25	3,7	2,7	22	2,8	2,7	23	3,1
São Luís – MA	4,2	18	4,3	4,4	17	4,7	3,9	7	3,8	3,9	9	4,0
São Paulo – SP	5,2	4	5,0	5,3	5	5,4	4,0	5	4,0	4,1	6	4,3
Teresina – PI	3,9	19	3,3	4,2	19	3,7	3,0	20	2,9	3,3	18	3,2
Vitória – ES	3,4	25	3,2	-	-	3,6	2,5	26	2,7	2,5	24	3,1

Fonte dos dados: INEP/MEC – IDEB 2009/2011. Elaboração: IPECE.

Nesta categoria, as escolas estaduais de Belo Horizonte, Curitiba, Brasília e Goiânia para os Anos Iniciais, se destacam por apresentarem os maiores Índices. Para os Anos Finais, as escolas com melhores notas foram Palmas, Rio Branco, Florianópolis e Curitiba. A capital que apresentou o pior desempenho foi Maceió.

Os resultados da Tabela 8.1 mostram que existe uma diferença significativa na nota no IDEB e a rede de ensino. O Col. Militar de Fortaleza, da rede Federal, já está acima do nível de qualidade da educação estabelecido pelo MEC. As escolas Estaduais, embora apresentem desempenho melhor que as escolas municipais, ainda precisam avançar em nível de qualidade para se igualar aos países da OCDE. Os principais desafios estão nos anos finais do Ensino Fundamental.

Tabela 8.1: Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB) por rede de ensino – Fortaleza 2009 e 2011.

Rede de Ensino	1º ano ao 5º Ano (anos iniciais)				6º ano ao 9º Ano (anos finais)			
	2009	Metas 2009	2011	Metas 2011	2009	Metas 2009	2011	Metas 2011
Estadual	4,5	3,9	4,7	4,7	3,6	3,1	3,6	3,4
Federal ¹	-	-	-	-	6,9	6,9	6,8	6,6
Municipal	3,9	3,6	4,2	4,2	3,3	2,7	3,5	3,1
Pública	3,9	3,7	4,2	4,2	3,5	2,9	3,6	3,2

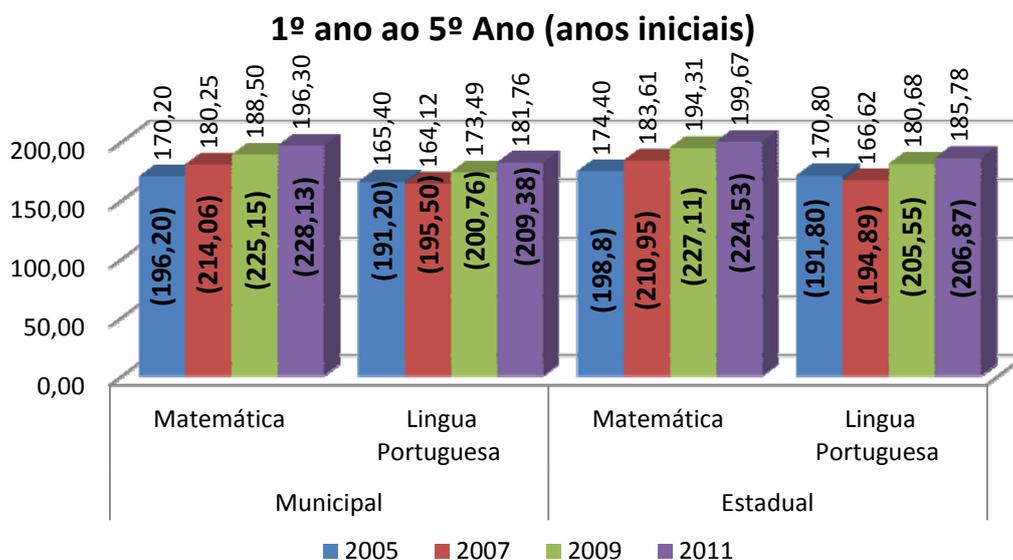
Fonte dos dados: INEP/MEC – IDEB 2009 /2011. Elaboração: IPECE.

¹ Em Fortaleza existe apenas uma escola Federal

6.1. Evolução do Desempenho Escolar das escolas de Fortaleza na Prova Brasil

Os Gráficos 4 e 5 apresentam informações da evolução das escolas municipais e estaduais de Fortaleza na Prova Brasil/Saeb para os anos de 2005, 2007, 2009 e 2011. Observa-se que, no geral, as notas na Prova Brasil vêm melhorando a cada edição. Em seguida, na Tabela 9, são apresentadas com as 10 escolas as maiores e menores notas no IDEB de 2011.

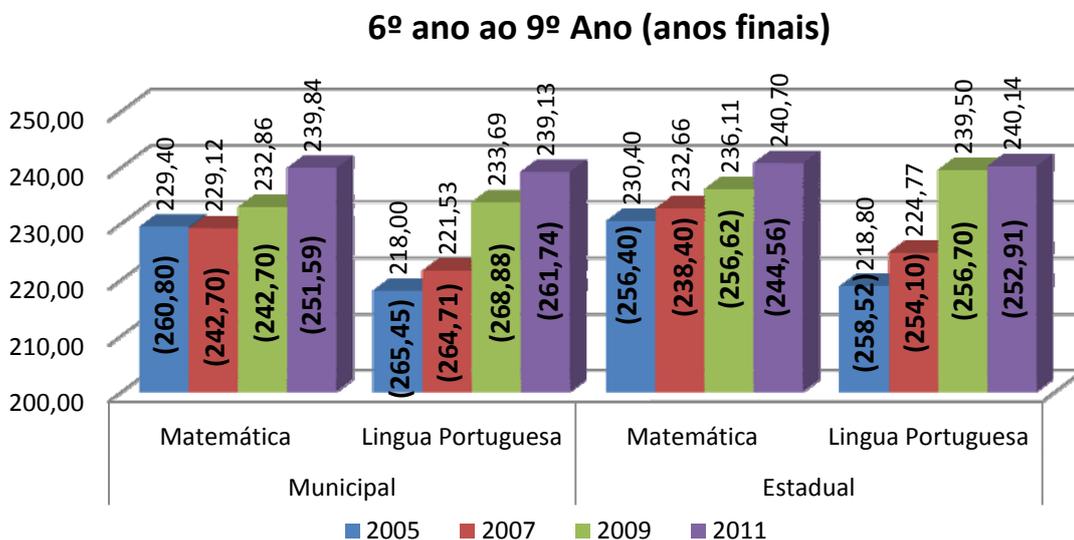
Gráfico 4: Evolução das Escolas de Fortaleza na Prova Brasil/Saeb – Anos Iniciais - 2005 a 2011



Fonte dos dados: INEP/MEC – IDEB 2009 /2011. Elaboração: IPECE.

Nota: entre parêntese a nota das Capitais com melhores desempenhos nas provas de proficiências.

Gráfico 5: Evolução das Escolas de Fortaleza na Prova Brasil/Saeb – Anos Finais - 2005 a 2011



Fonte dos dados: INEP/MEC – IDEB 2009 /2011. Elaboração: IPECE.

Nota: entre parêntese a nota das Capitais com melhores desempenhos nas provas de proficiências.

Destacam-se como escolas de boa qualidade de ensino as escolas Estaduais da Polícia de Militar de Fortaleza e do Corpo de Bombeiro tanto para os anos iniciais como para os anos finais do Ensino Fundamental. Dentre as escolas Municipais, a EMEIF Mozart Pinto, para os anos iniciais e a EEFM Patronato Sagrada Família, para os anos finais do Ensino Fundamental, foram as escolas que obtiveram os melhores resultados no ano de 2011.

As escolas com os piores resultados, em 2011, foram à escola EMEIF Dolores de Alcântara (a menor nota no IDEB para os anos iniciais) e a Escola EMEIF Ver. José Barros de Alencar (menor nota no IDEB para os anos finais do Ensino Fundamental).

Tabela 9: Desempenho das 10 Escolas com maiores e menores notas no IDEB – Escolas Públicas - 2011

DESEMPENHO ESCOLAR – ANOS INICIAIS

As 10 Escolas com Maiores Notas - 2011				As 10 Escolas com Menores Notas-2011			
Nome da Escola	Posição	Rede	IDEB	Nome da Escola	Posição	Rede	IDEB
COL MILITAR DO CORPO DE BOMBEIRO	2	Estadual	6,8	CENTRO EDUCACIONAL DOM HELIO CAMPOS	7	Estadual	2,9
COLEGIO DA POLICIA MILITAR DO CEARA	1	Estadual	7,3	EEF CENTRO DOS RETALHISTAS	10	Estadual	2,3
EEFM PE GUILHERME WAESSEN	9	Estadual	5,1	EEFM ANTONIO DIAS MACEDO	9	Estadual	2,4
EEFM PROF M. MARGARIDA DE CASTRO ALMEIDA	6	Estadual	5,3	EEFM PROF PAULO AYRTON DE ARAUJO	5	Estadual	3,2
EMEIF DOIS DE DEZEMBRO	10	Municipal	5,0	EMEIF ANDRE LUIS	8	Municipal	2,8
EMEIF ELEAZAR DE CARVALHO	8	Municipal	5,1	EMEIF CURA DARS	2	Municipal	3,3
EMEIF MADRE TEREZA DE CALCUTA	4	Municipal	5,5	EMEIF DOLORES ALCANTARA	1	Municipal	3,3
EMEIF MOZART PINTO	3	Municipal	5,6	EMEIF HILBERTO SILVA	6	Municipal	3,0
EMEIF PROFESSORA ANTONIETA CALS	7	Municipal	5,2	EMEIF MARIA DE LOURDES RIBEIRO JEREISSATI	4	Municipal	3,2
EMEIF PROFESSORA EDITH BRAGA	5	Municipal	5,5	EMEIF PROFESSOR ODILON GONZAGA BRAVEZA	3	Municipal	3,2

DESEMPENHO ESCOLAR – ANOS FINAIS

As 10 Escolas com Maiores Notas - 2011				As 10 Escolas com Menores Notas-2011			
Nome da Escola	Posição	Rede	IDEB	Nome da Escola	Posição	Rede	IDEB
COL MILITAR DO CORPO DE BOMBEIRO	1	Estadual	6,1	CENTRO EDUCACIONAL MOEMA TAVORA	10	Estadual	1,4
COLEGIO DA POLICIA MILITAR DO CEARA	2	Estadual	6,0	EEFM ANISIO TEIXEIRA	9	Estadual	1,8
EEF EDUCANDARIO SANTA CLARA	4	Estadual	5,0	EEFM DONA JULIA ALVES PESSOA	8	Estadual	1,9
EEFM IRMAO URBANO G. RODRIGUEZ	5	Estadual	5,0	EEFM PAROQUIA DA PAZ	7	Estadual	2,0
EEFM PARQUE PRES VARGAS	6	Estadual	4,9	EMEIF FRANCISCA FERNANDES MAGALHAES	6	Municipal	2,1
EMEIF JOAO ESTANISLAU FACANHA	7	Municipal	4,8	EMEIF MURILO AGUIAR	5	Municipal	2,3
EMEIF MOZART PINTO	10	Municipal	4,8	EMEIF PROFESSORA LIREDA FACO	4	Municipal	2,3
EMEIF PROF D. MACEDO DE ALCANTARA	8	Municipal	4,8	EMEIF RAIMUNDO DE MOURA MATOS	3	Municipal	2,4
JENNY GOMES COLEGIO	9	Estadual	4,8	EMEIF THOMAZ POMPEU SOBRINHO	2	Municipal	2,4
PATRONATO SAGRADA FAMILIA E E F M	3	Estadual	5,1	EMEIF VER JOSE BARROS DE ALENCAR	1	Municipal	2,4

Fonte dos dados: INEP/MEC – IDEB 2009/2011. Elaboração: IPECE.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Informe teve o intuito de analisar o comportamento dos principais aspectos educacionais do município de Fortaleza na última década e situá-lo entre as demais capitais do país. As análises foram realizadas com base nos dados do Censo 2000/2010, disponibilizados pelo IBGE e pelos dados do IDEB e Prova Brasil, disponibilizados pelo INEP/MEC para os anos de 2005, 2007, 2009 e 2011.

Constatou-se que Fortaleza, em 2010, possuía 92,5% de sua população em idade escolar (crianças e adolescentes de 4 a 17 anos) frequentando a escola, ocupando a 14ª posição entre as capitais brasileiras. Quanto à proporção de pessoas frequentando escola ou creche por rede de ensino, observou-se que embora tenha ocorrido uma redução na participação das escolas públicas, a maioria das crianças e adolescentes ainda é atendida pela rede pública de ensino, 60,9%, contra 39,1% da rede privada. Vale ressaltar que ocorreu uma redução, em termos absolutos, em ambas as redes de ensino, sendo essa redução explicada, sobretudo, pela redução da população nessa faixa de idade.

Ao analisar a população alfabetizada em Fortaleza, verificou-se que, em 2010, 93,5% da população com 10 anos ou mais eram alfabetizadas, apesar de ter sido a 5ª capital que mais evoluiu neste indicador na última década, a capital cearense ocupava a 21ª posição no *ranking* das capitais brasileiras. Analisando por grupo etário, a taxa de alfabetização somente para Fortaleza, observou-se que a maior variação ocorreu entre a população de 4 a 10 anos de idade, passando de 79,09%, em 2000, para 88,15% em 2010. Ainda que tenha ocorrido essa significativa melhoria a taxa de alfabetização entre este grupo etário não chega a 90% do total da população, o que é preocupante, pois a grande maioria dessas crianças está frequentando a escola.

Outro dado que chamou a atenção foi a taxa de analfabetismo escolar na cidade, que embora venha reduzindo significativamente nos anos recentes, ainda continua elevada e, o que é mais preocupante, o estoque de analfabetos é composto não apenas pela população adulta analfabeta mas também pelas novas gerações não alfabetizadas, representadas, principalmente, por pessoas do sexo feminino.

Em relação ao nível de instrução da população fortalecesse, em 2010, observou-se que é a 4ª capital com maior proporção de pessoas com Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto. Porém, ocupa a 5ª posição com a maior proporção de pessoas sem

Instrução e com Fundamental Incompleto e está entre as cinco capitais com menor proporção de pessoas com Ensino Superior Completo.

Para os dados do IDEB (um dos principais indicadores da qualidade da educação básica), verificou-se que a capital do Ceará tem mantido suas notas acima da metas estabelecidas pelo MEC. Porém, a educação ofertada pelas escolas públicas ainda é de baixa qualidade, quando comparada às outras capitais mais evoluídas. Essa baixa qualidade é percebida principalmente entre as escolas Municipais da capital.

Sendo igualmente importante, avaliar o desempenho dos demais municípios do Estado do Ceará no IDEB, o IPECE divulgará em breve um estudo avaliando o desempenho escolar de todos 184 municípios.

De uma forma geral, o que se pode observar das informações levantadas é que Fortaleza apresenta resultados satisfatórios, como a taxa de atendimento da população em idade escolar, e desafiadores ao mesmo tempo, como reduzir a taxa de analfabetismo, principalmente entre as novas gerações e aumentar o nível de instrução da população adulta.

O primeiro passo já foi dado com a universalização do ensino, que foi uma grande conquista nas últimas décadas. Porém, garantir o acesso da população em idade escolar à escola não é suficiente para aumentar o nível de instrução da população. Portanto, é necessário que as escolas sejam efetivamente eficientes na alfabetização dessas crianças e adolescentes, de forma que não haja mais analfabetos, sobretudo, analfabetos funcionais. Também é necessário investir em ações e políticas públicas que incentivem as crianças a permanecer na escola até concluírem os ciclos necessários para a sua formação educacional.

ANEXO

Tabela: Evolução da população em idade escolar nas capitais brasileiras na última década

Capitais	2000	Rk	2010	Rk	Var. Absoluta	Rk
Aracaju – SE	126.044	20	125.100	19	-0,75	9
Belém – PA	353.990	10	320.603	9	-9,43	18
<u>Belo Horizonte – MG</u>	526.080	6	450.498	7	-14,37	27
Boa Vista – RR	65.309	26	80.922	24	23,91	2
<u>Brasília – DF</u>	547.180	5	589.496	3	7,73	6
Campo Grande – MS	183.196	17	175.148	16	-4,39	13
Cuiabá – MT	138.290	19	123.007	20	-11,05	20
<u>Curitiba – PR</u>	380.484	8	345.267	8	-9,26	17
Florianópolis – SC	81.051	23	75.542	25	-6,80	14
<u>Fortaleza – CE</u>	605.580	4	553.416	4	-8,61	16
Goiânia – GO	275.428	12	269.569	11	-2,13	10
João Pessoa – PB	162.951	18	157.759	18	-3,19	11
Macapá – AP	96.025	22	118.406	21	23,31	3
Maceió – AL	226.694	14	227.825	14	0,50	8
<u>Manaus – AM</u>	430.222	7	486.674	6	13,12	5
Natal – RN	196.821	16	174.727	17	-11,23	21
Palmas – TO	41.473	27	57.694	27	39,11	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	301.954	11	262.042	12	-13,22	25
Porto Velho – RO	108.283	21	110.086	22	1,67	7
<u>Recife – PE</u>	363.648	9	319.612	10	-12,11	23
Rio Branco – AC	80.556	24	94.747	23	17,62	4
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	1.253.285	2	1.213.107	2	-3,21	12
<u>Salvador – BA</u>	631.964	3	550.213	5	-12,94	24
São Luís – MA	263.545	13	236.080	13	-10,42	19
<u>São Paulo – SP</u>	2.458.993	1	2.277.157	1	-7,39	15
Teresina – PI	215.112	15	186.424	15	-13,34	26
Vitória – ES	70.535	25	62.081	26	-11,99	22

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2000/2010. Elaboração: IPECE.

Tabela 2: População em idade que frequenta escola ou creche por faixa etária – 2000 e 2010

Capitais	4 a 6 anos				7 a 10 anos				11 a 14 anos			
	2000	Part. %	2010	Part. %	2000	Part. %	2010	Part. %	2000	Part. %	2010	Part. %
Aracaju – SE	21.604	82,95	22.057	91,63	30.228	95,72	33.397	97,94	35.929	96,14	36.380	97,29
Belém – PA	55.770	75,06	52.717	86,97	89.491	95,63	86.700	96,56	97.656	96,11	91.582	96,27
<u>Belo Horizonte – MG</u>	76.932	71,70	74.723	89,22	137.260	98,14	121.793	98,71	149.485	97,51	132.059	96,71
Boa Vista – RR	11.342	73,63	13.234	82,16	17.953	97,66	22.501	97,93	17.198	96,34	22.997	95,97
<u>Brasília – DF</u>	76.833	65,00	101.374	85,94	145.616	97,73	165.905	98,48	150.340	97,51	166.906	96,93
Campo Grande – MS	20.343	52,77	29.121	86,19	49.327	97,84	46.434	98,46	51.142	96,43	50.333	97,59
Cuiabá – MT	16.301	59,72	20.621	83,17	36.300	97,05	32.294	96,83	39.986	96,96	34.827	95,47
<u>Curitiba – PR</u>	49.764	62,79	58.807	88,57	102.599	97,89	92.190	98,66	104.671	95,91	100.786	96,41
Florianópolis – SC	22.251	71,11	12.296	89,98	42.482	98,01	20.344	99,23	46.459	97,05	22.491	98,09
<u>Fortaleza – CE</u>	101.972	80,44	95.071	92,75	152.901	95,26	146.124	96,88	171.222	95,30	157.198	95,14
Goiânia – GO	36.816	66,11	38.571	74,79	71.240	98,31	72.294	97,84	77.901	97,36	76.025	96,26
João Pessoa – PB	26.130	79,11	27.639	88,25	41.358	96,06	42.739	97,60	46.061	95,67	43.644	96,44
Macapá – AP	12.160	54,39	16.492	72,40	24.777	92,87	32.727	95,84	25.197	95,07	33.830	95,52
Maceió – AL	33.783	67,22	38.557	84,60	54.404	90,32	60.345	96,16	59.262	91,26	65.003	94,98
<u>Manaus – AM</u>	52.122	52,41	77.464	79,19	106.432	91,41	132.545	95,07	111.281	94,40	133.269	94,09
Natal – RN	33.574	83,44	28.712	90,39	48.846	96,18	46.918	97,52	56.621	95,54	50.047	95,65
Palmas – TO	5.181	55,34	10.087	85,45	10.538	95,56	15.652	98,55	11.150	96,16	16.378	97,94
<u>Porto Alegre – RS</u>	32.379	52,09	34.560	70,21	78.979	97,10	71.862	98,04	84.046	97,09	76.853	96,55
Porto Velho – RO	13.380	56,82	15.836	73,94	28.553	93,91	29.131	96,03	29.589	94,38	31.235	94,64
<u>Recife – PE</u>	63.169	85,36	55.281	92,65	93.274	96,06	88.004	98,10	102.794	95,41	92.251	96,26
Rio Branco – AC	8.853	49,27	14.698	78,77	20.685	90,94	26.080	96,33	20.966	92,85	26.542	94,56
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	205.396	76,72	205.526	90,98	331.859	96,99	333.894	97,88	343.540	96,57	354.194	95,99
<u>Salvador – BA</u>	100.206	78,67	91.139	90,33	153.576	95,70	149.398	96,81	176.952	96,39	157.645	95,34
São Luís – MA	43.417	84,50	42.794	93,99	62.618	96,52	62.708	97,60	78.419	96,65	67.847	96,25
<u>São Paulo – SP</u>	327.341	63,91	398.779	89,20	634.944	96,75	618.549	97,03	688.581	96,15	654.078	95,27
Teresina – PI	33.558	82,36	33.143	96,51	53.477	96,58	51.110	98,51	63.250	96,23	55.161	97,23
Vitória – ES	11.905	86,95	11.326	97,59	17.361	97,58	16.431	98,34	20.775	97,02	18.523	96,84

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2010. Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Tabela 2 – cont.: População em idade que frequenta escola ou creche por faixa etária – 2000 e 2010

Capitais	15 a 17				18 a 24 anos				25 anos ou mais			
	2000	Part. %	2010	Part. %	2000	Part. %	2010	Part. %	2000	Part. %	2010	Part. %
Aracaju – SE	26.818	86,38	26.296	89,04	36.423	50,18	34.346	44,16	12.311	8,39	16.628	11,86
Belém – PA	72.449	85,73	65.488	87,24	96.689	47,41	75.040	40,26	10.920	10,12	162.452	10,86
Belo Horizonte – MG	109.015	86,78	93.777	87,80	138.890	42,31	114.844	38,97	50.036	8,16	21.066	9,26
Boa Vista – RR	11.637	85,15	15.461	86,50	11.089	35,36	14.249	34,42	8.798	10,59	19.485	10,29
Brasília – DF	109.077	86,71	115.730	88,43	144.543	43,35	130.605	39,01	39.084	6,24	32.933	9,80
Campo Grande – MS	33.011	80,12	35.470	83,22	30.331	32,42	33.033	32,45	11.528	10,23	16.785	9,87
Cuiabá – MT	27.471	84,91	23.946	84,37	30.095	40,30	30.533	39,99	6.811	11,61	72.377	8,97
Curitiba – PR	71.719	82,17	68.381	84,54	89.461	39,75	87.562	40,46	23.014	5,83	121.419	12,95
Florianópolis – SC	34.028	85,93	15.658	84,89	47.107	46,95	24.375	44,03	27.818	8,37	36.694	7,90
Fortaleza – CE	116.779	84,24	113.740	84,35	126.494	40,53	114.402	33,49	70.674	6,66	34.465	10,77
Goiânia – GO	58.738	87,33	56.386	86,57	76.476	44,21	71.746	40,26	22.890	6,35	45.404	8,59
João Pessoa – PB	32.705	84,47	31.895	85,29	38.330	43,73	39.885	42,06	19.446	6,35	118.862	8,36
Macapá – AP	17.294	84,42	21.608	82,90	19.463	43,81	20.860	35,67	44.048	5,75	350.015	8,49
Maceió – AL	40.287	78,59	42.930	84,09	47.664	40,34	45.034	37,58	23.853	6,15	16.989	8,17
Manaus – AM	78.327	81,20	90.110	83,59	85.546	37,65	94.756	38,15	15.940	6,93	24.461	9,00
Natal – RN	39.829	85,59	36.115	84,92	45.047	43,43	42.829	38,77	83.259	6,68	145.852	9,57
Palmas – TO	8.214	86,58	11.673	87,87	9.783	40,72	14.912	40,04	70.737	5,70	101.589	9,20
Porto Alegre – RS	59.839	83,24	50.403	84,12	74.492	42,08	64.064	39,68	11.458	7,12	46.853	10,88
Porto Velho – RO	17.988	78,27	20.776	82,02	17.111	34,81	19.752	31,45	178.802	5,09	43.825	9,20
Recife – PE	71.517	84,33	65.014	87,39	88.003	43,94	74.403	38,94	292.449	5,02	67.096	8,52
Rio Branco – AC	13.541	78,45	17.077	81,54	14.664	37,05	15.240	32,44	55.486	6,30	47.382	10,28
Rio de Janeiro – RJ	245.428	85,33	239.810	86,55	288.850	39,29	265.602	38,17	28.974	7,60	52.681	9,36
Salvador – BA	142.026	88,47	111.327	85,86	188.810	47,57	129.650	38,44	48.094	6,03	85.603	9,00
São Luís – MA	57.607	87,09	49.546	88,78	54.979	38,11	50.925	32,68	21.069	6,20	91.819	9,94
São Paulo – SP	484.001	84,27	431.936	85,36	473.484	32,86	478.024	36,03	21.998	9,33	14.305	12,23
Teresina – PI	45.356	85,14	38.823	89,32	51.665	45,75	51.770	43,35	37.530	6,56	171.121	10,34
Vitória – ES	15.262	86,51	12.900	88,13	21.091	49,28	19.264	45,85	84.498	8,38	873.757	12,33

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2010. Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Tabela 3: Proporção de pessoas que frequenta escola ou creche da rede de ensino Particular por faixa etária – 2000 e 2010

Capitais	4 a 6			7 a 10			11 a 14			15 a 24			25 ou mais		
	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %
Aracaju – SE	38,44	60,10	56,36	41,93	46,13	10,01	34,71	35,30	1,70	30,61	39,91	30,35	34,46	44,48	29,07
Belém – PA	20,72	51,09	146,61	25,23	33,24	31,74	19,70	25,15	27,68	25,06	27,56	9,94	28,04	56,96	103,15
<u>Belo Horizonte – MG</u>	52,63	43,33	-17,68	19,45	24,48	25,84	20,28	22,67	11,78	36,71	39,74	8,26	49,77	41,08	-17,45
Boa Vista – RR	18,50	21,63	16,95	5,35	11,36	112,35	3,71	8,27	123,06	5,02	19,83	295,00	6,68	50,99	662,99
<u>Brasília – DF</u>	51,11	37,87	-25,90	21,27	27,09	27,35	20,46	26,06	27,39	27,41	38,87	41,80	40,44	51,74	27,93
Campo Grande – MS	25,33	27,16	7,23	20,02	17,59	-12,13	19,28	14,72	-23,66	34,87	36,26	3,98	46,17	38,64	-16,31
Cuiabá – MT	53,45	29,51	-44,79	24,30	23,91	-1,59	22,12	22,41	1,34	29,27	37,50	28,10	38,21	39,57	3,54
<u>Curitiba – PR</u>	44,30	36,32	-18,01	21,70	25,50	17,51	21,80	23,47	7,68	40,41	39,64	-1,92	47,85	38,04	-20,49
Florianópolis – SC	36,75	37,26	1,38	30,47	33,87	11,16	31,87	32,83	3,01	40,27	34,80	-13,58	38,07	51,94	36,43
<u>Fortaleza – CE</u>	55,31	54,13	-2,12	37,54	43,45	15,73	31,67	33,70	6,39	30,79	33,86	9,99	35,74	45,83	28,23
Goiânia – GO	53,01	59,59	12,40	34,67	40,99	18,22	27,00	32,89	21,83	37,73	45,67	21,07	46,19	44,76	-3,09
João Pessoa – PB	61,54	61,58	0,06	35,26	38,40	8,91	28,32	31,40	10,89	27,68	29,34	5,98	19,29	42,73	121,51
Macapá – AP	57,88	24,07	-58,41	8,23	12,34	49,97	7,01	10,26	46,35	14,73	24,13	63,86	23,23	43,92	89,08
Maceió – AL	68,01	68,78	1,13	37,68	39,07	3,71	32,52	32,03	-1,50	33,25	33,81	1,68	31,21	62,42	100,02
<u>Manaus – AM</u>	50,98	29,46	-42,21	17,58	18,03	2,52	13,44	13,74	2,24	14,80	21,68	46,43	26,32	50,06	90,17
Natal – RN	72,84	54,57	-25,09	37,17	41,29	11,11	28,14	30,62	8,80	28,65	31,85	11,16	28,62	50,07	74,99
Palmas – TO	57,00	34,08	-40,20	18,81	20,30	7,92	14,18	15,25	7,52	21,41	29,29	36,79	31,07	49,10	58,03
<u>Porto Alegre – RS</u>	33,06	43,34	31,09	24,81	25,75	3,81	24,59	22,62	-8,03	46,09	39,14	-15,07	60,37	33,94	-43,79
Porto Velho – RO	51,09	27,99	-45,23	18,69	13,68	-26,80	15,75	10,99	-30,23	19,10	27,32	43,01	27,81	39,41	41,70
<u>Recife – PE</u>	37,51	56,77	51,34	40,38	43,47	7,65	31,40	33,00	5,09	32,50	33,91	4,33	32,26	52,82	63,76
Rio Branco – AC	43,46	11,56	-73,40	14,07	10,00	-28,97	12,70	8,83	-30,47	10,78	19,77	83,34	7,27	37,93	421,66
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	39,90	45,60	14,28	32,41	35,97	11,01	28,63	31,83	11,19	38,62	36,44	-5,65	50,35	38,87	-22,79
<u>Salvador – BA</u>	46,03	66,52	44,53	41,47	48,69	17,43	25,83	29,25	13,23	23,53	28,92	22,92	28,08	42,25	50,42
São Luís – MA	37,31	41,11	10,20	26,05	27,88	7,01	20,98	21,81	3,96	19,69	27,86	41,52	24,85	53,94	117,04
<u>São Paulo – SP</u>	40,78	30,17	-26,02	19,24	23,22	20,68	17,89	20,76	16,06	32,44	35,08	8,12	47,34	54,06	14,18
Teresina – PI	56,54	30,03	-46,89	33,87	28,93	-14,58	30,06	26,55	-11,67	28,64	32,92	14,94	20,96	39,71	89,39
Vitória – ES	50,37	26,67	-47,05	34,17	30,42	-10,98	33,62	33,19	-1,30	44,67	44,53	-0,30	45,70	34,20	-25,16

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2010. Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Tabela 4: Proporção de pessoas que frequenta escola ou creche da rede de ensino Pública por etária – 2000 e 2010

Capitais	4 a 6			7 a 10			11 a 14			15 a 24			25 ou mais		
	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %	2000	2010	var. %
Aracaju – SE	61,56	39,90	-35,19	58,07	53,87	-7,23	65,3	64,70	-0,90	69,39	60,09	-13,39	65,54	55,52	-15,29
Belém – PA	79,28	48,91	-38,31	74,77	66,76	-10,71	80,3	74,85	-6,79	74,94	72,44	-3,33	71,96	43,04	-40,19
<u>Belo Horizonte – MG</u>	47,37	56,67	19,64	80,55	75,52	-6,24	79,7	77,33	-3,00	63,29	60,26	-4,79	50,23	58,92	17,29
Boa Vista – RR	81,50	78,37	-3,85	94,65	88,64	-6,35	96,3	91,73	-4,74	94,98	80,17	-15,59	93,32	49,01	-47,48
<u>Brasília – DF</u>	48,89	62,13	27,08	78,73	72,91	-7,39	79,5	73,94	-7,04	72,59	61,13	-15,78	59,56	48,26	-18,97
Campo Grande – MS	74,67	72,84	-2,45	79,98	82,41	3,04	80,7	85,28	5,65	65,13	63,74	-2,13	53,83	61,36	13,99
Cuiabá – MT	46,55	70,49	51,42	75,70	76,09	0,51	77,9	77,59	-0,38	70,73	62,50	-11,63	61,79	60,43	-2,19
<u>Curitiba – PR</u>	55,70	63,68	14,33	78,30	74,50	-4,85	78,2	76,53	-2,14	59,59	60,36	1,30	52,15	61,96	18,80
Florianópolis – SC	63,25	62,74	-0,80	69,53	66,13	-4,89	68,1	67,17	-1,41	59,73	65,20	9,16	61,93	48,06	-22,39
<u>Fortaleza – CE</u>	44,69	45,87	2,62	62,46	56,55	-9,46	68,3	66,30	-2,96	69,21	66,14	-4,44	64,26	54,17	-15,70
Goiânia – GO	46,99	40,41	-13,99	65,33	59,01	-9,67	73,0	67,11	-8,08	62,27	54,33	-12,76	53,81	55,24	2,65
João Pessoa – PB	38,46	38,42	-0,10	64,74	61,60	-4,85	71,7	68,60	-4,30	72,32	70,66	-2,29	80,71	57,27	-29,04
Macapá – AP	42,12	75,93	80,26	91,77	87,66	-4,48	93,0	89,74	-3,49	85,27	75,87	-11,03	76,77	56,08	-26,96
Maceió – AL	31,99	31,22	-2,40	62,32	60,93	-2,24	67,5	67,97	0,72	66,75	66,19	-0,84	68,79	37,58	-45,38
<u>Manaus – AM</u>	49,02	70,54	43,90	82,42	81,97	-0,54	86,6	86,26	-0,35	85,20	78,32	-8,07	73,68	49,94	-32,22
Natal – RN	27,16	45,43	67,28	62,83	58,71	-6,57	71,9	69,38	-3,45	71,35	68,15	-4,48	71,38	49,93	-30,06
Palmas – TO	43,00	65,92	53,28	81,19	79,70	-1,83	85,8	84,75	-1,24	78,59	70,71	-10,02	68,93	50,90	-26,15
<u>Porto Alegre – RS</u>	66,94	56,66	-15,35	75,19	74,25	-1,26	75,4	77,38	2,62	53,91	60,86	12,88	39,63	66,06	66,72
Porto Velho – RO	48,91	72,01	47,25	81,31	86,32	6,16	84,3	89,01	5,65	80,90	72,68	-10,15	72,19	60,59	-16,06
<u>Recife – PE</u>	62,49	43,23	-30,82	59,62	56,53	-5,18	68,6	67,00	-2,33	67,50	66,09	-2,09	67,74	47,18	-30,36
Rio Branco – AC	56,54	88,44	56,43	85,93	90,00	4,74	87,3	91,17	4,43	89,22	80,23	-10,07	92,73	62,07	-33,06
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	60,10	54,40	-9,48	67,59	64,03	-5,28	71,4	68,17	-4,49	61,38	63,56	3,56	49,65	61,13	23,11
<u>Salvador – BA</u>	53,97	33,48	-37,97	58,53	51,31	-12,35	74,2	70,75	-4,61	76,47	71,08	-7,05	71,92	57,75	-19,69
São Luís – MA	62,69	58,89	-6,07	73,95	72,12	-2,47	79,0	78,19	-1,05	80,31	72,14	-10,18	75,15	46,06	-38,70
<u>São Paulo – SP</u>	59,22	69,83	17,92	80,76	76,78	-4,93	82,1	79,24	-3,50	67,56	64,92	-3,90	52,66	45,94	-12,75
Teresina – PI	43,46	69,97	61,02	66,13	71,07	7,47	69,9	73,45	5,01	71,36	67,08	-6,00	79,04	60,29	-23,71
Vitória – ES	49,63	73,33	47,76	65,83	69,58	5,70	66,4	66,81	0,66	55,33	55,47	0,25	54,30	65,80	21,17

Fonte dos dados: IBGE – Censos Demográficos 2010. Elaboração: IPECE.

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional